

AUTISMO E A SOCIALIZAÇÃO

PALUDO, Elaine Marilene Stack¹

PALUDO, Fábio Rodrigo²

RESUMO:

A questão da inclusão sempre é tema de destaque, porém ainda massacrada pela sociedade que segrega as pessoas com alguma deficiência. O autismo sendo uma desordem comportamental que interfere nas relações sociais necessita de um olhar especial, a escola deve oportunizar a inclusão com as demais crianças e potencializar sua socialização auxiliando no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Faz-se de suma importância a relação escola e família para o pleno desenvolvimento das habilidades do aluno com autismo, onde a escola trabalhe de forma dinâmica e construtiva, que o aluno possa se desenvolver interagindo e conviver em uma sociedade sem discriminação, porém propensa a aceitação e mudanças significativas.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão. Autismo. Escola, Socialização.

ABSTRACT:

The issue of inclusion is always a highlight, but still massacred by the society that segregates people with a disability. Autism being a behavioral disorder that interferes in social relations needs a special look, the school should opportunize inclusion with other children and potentiate their socialization, aiding in affective and cognitive development. The relationship between school and family for the full development of the student's abilities with autism, where the school works in a dynamic and constructive way, is that the student can develop interacting and living in a society without discrimination, but prone to acceptance and significant changes.

KEY WORDS: Inclusion. Autism. School Socialization.

1. INTRODUÇÃO:

A criança com autismo tem suas especificações, necessita de um aparato voltado para sua interação social com o intuito de oferecer uma experiência que desfrute no seu aprendizado e desenvolvimento. Surgem questionamentos de como articular com a criança autista, nem sempre

¹ Professora Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Especial - e-mail: elainestack@bol.com.br.

² Professor Graduado em Ciências Sociais, Especialista em Tecnologias na Educação - e-mail: fabio.paludo@bol.com.br

estamos preparados da forma eficaz de se relacionar e entender a criança com autismo devido a apresentar características diferenciadas umas das outras. A família, escola e sociedade tenham princípios que viabilizar uma interação saudável, respeitando o tempo de aprender da criança autista, desprezando qualquer ação de preconceitos ou discriminação.

2. DESENVOLVIMENTO:

O transtorno do autismo apresenta se desde o nascimento, sendo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DSM-5 (2013): Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico.

O autismo se define por um transtorno invasivo do desenvolvimento apresentando prejuízos severos e invasivos nas diversas áreas do desenvolvimento, cada indivíduo apresenta patologia com características individualizadas.

“A capacidade de desenvolver relações interpessoais é apontada como a principal característica das crianças com autismo.” (PLUMET, LEBOYER & BEAUDICHON, 1987; PEREIRA, 1996; JORDAN & POWELL, 1995). Sendo uma característica notável do autismo a incapacidade de a criança se relacionar com outras pessoas e situações, prejudicando sua socialização.

Para Léo Kanner (1943, p.217) nomeou “inicialmente como distúrbio do contato afetivo, sendo descrito como um distúrbio primário semelhante à esquizofrenia, porém como a criança com autismo não faz fechamento de si mesma, mas estabelece uma espécie de contato bastante particular e específico do mundo”.

Como uma desordem comportamental e emocional que se deve algum tipo de comprometimento e diminuição do ritmo do desenvolvimento social e linguístico, bem como diversas reações anormais a sensações como ouvir, pensar, ver, tocar, sentir, equilibrar, até de degustar, entre as características notáveis se destacam: não relacionamento com outras crianças, age como se estivesse surdo, resiste ao aprendizado, não demonstra medo ao perigo real, resiste à mudança de rotina, usa pessoas como ferramentas, manifestam risos não apropriados, resiste ao contato físico, apresenta hiperatividade física, não mantém contato visual, tem apego não

apropriado aos objetos, gira objetos de maneira bizarra, agressivo e destrutivo, apresenta comportamento indiferente e arredo.

Marques refere ao autismo com o sofrimento “(...) em que nenhuma função é comprometida biologicamente e onde todo déficit (comunicação e na socialização) é induzido e mantido por estados de solidão, vividos desde a primeira infância.” (1993, p.62)

Crianças com autismo têm características essenciais no campo social, e a ausência de condutas de afeição e de participação e reciprocidade social, onde poderão apresentar agressividade e forte resistência a mudanças, como as características são individualizadas, poderão apresentar talentos natos como a música, matemática, memorização, pintura, por isso não tem um perfil único e exclusivo de autismo.

Dados coletados na Escola Municipal Dulce Meire Saviany, na cidade de Pedra Preta - MT, no primeiro ciclo do ensino fundamental, a escola possui três alunos com autismo, sendo um autismo grave, nem todos tem laudos médicos. Pelas considerações da professora que atende estes alunos salienta as dificuldades encontradas pela escola e a maneira de trabalhar com estes alunos, pois a escola necessitaria de um acompanhamento por parte de fonoaudióloga, psicóloga, e um acompanhamento médico especialista mais rigoroso, e há necessidade de uso de remédios por parte de alguns alunos autistas.

Na escola estes alunos têm acompanhamento da sala especial, além de monitoria o tempo todo juntamente com a professora de sala, os avanços encontrados foram relatados no aspecto sócio-afetivo e melhora na interação com os demais alunos, sendo trabalhado de forma que o aluno demonstre interesse, sempre de forma lúdicas e ligadas ao tema trabalhado pelos demais alunos.

Gauderer (1997 p.108) “(...) a maioria das crianças com autismo respondem melhor quando o material é apresentado de forma visual do que auditiva. Professores experientes descobrem como apresentar conceitos na forma visual. Essas técnicas podem ser usadas, por exemplo, em trabalhos de números, para ilustrar e transmitir idéias de tempo.”

Constata-se que o Stress as mínimas alterações da rotina, e na relação social das crianças autistas da escola afetando seu comportamento.

“As crianças insistem na manutenção da rotina, experienciando acessos de raiva quando conduzidas numa direção que se desvie daquela com que estão familiarizados.” (AARONS & GETTES, 1992, FRITH, 1996).

Não foram relatadas dificuldades agravantes na socialização entre os colegas, os profissionais sempre tentam englobar todos na atividade, as famílias também fazem presente junto

aos filhos autistas sempre procurando ajudar nas tarefas, preocupados na necessitam de um cuidado mais específico.

A Escola Dulce Meire Saviany apóia a educação inclusiva, possui uma sala para atender os alunos da A.E.E (Atendimento Educacional Especializado), com a integração das crianças portadoras de necessidades especiais, e a inclusão onde todos convivem juntos e tem as mesmas experiências.

Como a lei 10.172/2001 diretrizes nacionais para educação especial na educação básica, a educação uma das áreas de princípio de igualdade perante a lei, o direito a educação comum para todas as pessoas, e o direito de receber essa educação sempre que possível junto com as demais pessoas nas escolas regulares (IBID, p.119).

Pela busca da transformação e aceitação de que ser humano é único, com diversidades e que precisa viver em sociedade respeitando as diferenças, sabendo que temos direito de sermos iguais e diferentes.

Tanto que “no aspecto visual, de tempo em tempo há olhadelas furtivas para o adulto, que testemunham a tomada de consciência da presença do outro.” (CANDEIAS, 1993, p.26), respaldando a noção que a criança necessita da interação e socialização com o outro, sendo um fator promissor para seu desenvolvimento.

A escola se organizar para receber todos os alunos, oportunizando a participação, aprendendo com socialização e a interação com outro e com atividades dirigidas, e ao professor o planejar das atividades que sejam executáveis por alunos autistas demonstrando apreço no que faz assim a escola reduz as desigualdades e possibilita educar de forma inclusiva nas diversidades, sendo uma oportunidade no convívio social na sua interação, assim oportunizando ao aluno autista a melhorar seu desenvolvimento cognitivo e intelectual e de relacionamento, e aos demais um aprendizado com respeito às diferenças, salientando valores humanos aonde venha prevalecer o aprender e entender as limitações do próximo.

Na proposta de uma escola para aluno autista vem da relação família e escola, onde podem trabalhar juntas e descobrir as dificuldades desse aluno conseguindo sanar, que a criança se sinta acolhida no seio escolar, oportunizando o convívio e uma socialização produtiva.

COSIDERAÇÕES FINAIS:

Na esperança de uma sociedade mais justa e igualitária nos direitos e deveres, assim se espera também que as pessoas portadoras de deficiência sejam vistas e ouvidas como parte da sociedade sem discriminação, que desde a terna infância sejam preservados os direitos e o cuidado voltado para suas especificações.

Assim como as crianças autistas que a família tenha um canal de acesso com o estado, e este, possa auxiliar nas mais diversas problemáticas e dificuldades com a criança autista. A família de criança deva ter um cuidado especial sempre procurando interagir com outras crianças nos mais diversos meios sociais, oportunizando um desenvolvimento e criando laços de interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEREOHFF, A. M. P. Abordagem multidisciplinar no autismo: o papel do psicólogo. In: GAUDERER, C. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FANCION, José Raimundo. Transtornos do Desenvolvimento e do Comportamento. 3 ed. rev. atual. Curitiba, PR. 2007.

GAUDERER, Ernest Cristian, Autismo e outros atrasos do desenvolvimento. 2 ed. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

KANNER, L . Autistic Disturbances of Contact. Nerv Child. v. 2, 1943.

LEON,V; LEWIS,S; SCHWARTZMAN,J.S; ASSIMPCAO JUNIOR, F. B. Autismo Infantil. São Paulo. Memnon, 1995. P 233-263

MINISTERIO DA EDUCACAO, SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL PARECER CNE/CEB N17/2001. Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica. Brasília. MEC/ seesp, 2001.

SCHMITD, Carlos. Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. Campinas, SP. Papirus, 2014. (Série educação especial)

VÉNUS Planejamento para o Instituto Autismo & Vida © 2017-2019. Tema Simples. Tecnologia do [Blogger](#). Disponível em: <<http://www.autismoevida.org.br/p/autismo-definicao.html>>